



RETINA CIRÚRGICA

08:50 | 11:00 - Sala Neptuno

Mesa: António Sampaio, Susana Teixeira, J. Melo Beirão

CL173- 08:50/09:00

OCRIPLASMINA NAS TRACÇÕES VITREOMACULARES: ANÁLISE E AVALIAÇÃO CLÍNICA DOS CASOS TRATADOS NO C.H. SETÚBAL

David Martins, Pedro Neves, Raquel Brito, Cláudia Bacalhau, Margarida Santos
(*Centro Hospitalar de Setúbal*)

Introdução:

No seguimento do estudo MIVI-TRUST, a ocriplasma (Jetrea®) foi aprovada para a terapêutica das tracções vítreo-maculares (TVM) focais (< 1500µm), quando acompanhadas de alterações visuais e/ou de buraco macular < 400µm. Neste estudo, foi reportada uma taxa global de resolução da TVM focal em 26.5% dos doentes e de encerramento de buracos maculares em 40.6%, aos 28 dias. No entanto, a análise de subgrupos e relatos subsequentes evidencia o impacto dos critérios de selecção, perante os quais a taxa de sucesso é alterada significativamente. Adicionalmente, múltiplos estudos atestam o facto de a tracção poder libertar-se após os 28 dias de pós-operatório inicialmente relatados.

Objectivos:

Avaliar os resultados anatómicos e funcionais dos doentes tratados com ocriplasma para a tracção vitreomacular focal e alternativas nos casos de insucesso.

Métodos:

Análise retrospectiva de todos os casos de TVM focal injectados no CHS durante o ano de 2014. Nos casos de insucesso, identificar os eventuais factores preditores de não libertação da TVM e avaliar o melhor “timing” para indicação cirúrgica. No procedimento cirúrgico, foi avaliada a força da tracção vítreo-macular.

Resultados:

No grupo de estudo inicial do CHS, composto por 5 doentes, constatou-se a resolução total da tracção vítreo-macular em 1 doente (20% dos casos) e resolução parcial da tracção noutra caso (20% dos doentes). Da análise caso a caso, verificou-se que os resultados favoráveis ocorreram em doentes fáquicos e mais jovens, tendo a libertação completa ocorrido após 1 mês e meio de terapêutica. Nos casos de libertação, todos os doentes referiram queixas visuais, nomeadamente discromatopsias e fotopsias, durante os primeiros dias. No OCT, nestes casos e na 1ª semana, observaram-se alterações na interface vítreo-macular. Os casos de insucesso, foram vigiados durante 3 meses, sendo posteriormente propostos para cirurgia vítreo-retiniana.

Discussão e conclusões:

Da análise crítica realizada aos resultados obtidos, ainda que num reduzido número de doentes, conclui-se a importância dos critérios ideais de selecção na prática clínica da “vida real”. Na ausência destes, constatou-se uma taxa de sucesso inferior à esperada (20% versus 26.5%). A idade avançada e pseudofaquia, são factores que podem influenciar os resultados. De notar também que, ao contrário do que está descrito no estudo MIVI-TRUST, o caso de libertação da TVM apenas foi conseguido bastante depois dos primeiros 28 dias. Foi por isso escolhido o período de 3 meses de “follow-up”, após o qual foi proposta a vitrectomia. Assim, é essencial reunir toda a experiência futura com esta nova terapêutica, não só para estabelecer os critérios ideais de selecção e gerir o seu custo-benefício, mas também para conseguir definir o melhor “timing” para a cirurgia vítreo-retiniana nos casos de não resolução.